

1. EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em setembro/19 apresentou variação positiva de 2,4%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de agosto/19, verificou-se uma variação positiva de 4,3%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 2,0% em relação ao mesmo período anterior.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimentos da carga ajustada (*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

Tabela 1 – Evolução da carga

SUBSISTEMAS	set/19 (MW médio)	Variação %			
		set-19/ set-18	set-19/ set-18 ajustado ⁽¹⁾	set-19/ ago-19	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	66.796	2,4	1,1	4,3	2,0
SE/CO	39.424	3,4	1,4	6,3	2,1
Sul	10.936	1,2	0,8	-0,5	1,8
Nordeste	10.692	-1,4	-1,5	3,8	2,1
Norte	5.744	5,0	4,8	2,3	1,3

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) $\text{Cresc. acum. (out/18 - set/19) / (out/17 - set/18)}$

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de outubro/19.

O maior número de dias úteis e a ocorrência de temperaturas superiores às verificadas no mesmo mês do ano anterior contribuíram para desempenho da carga durante o mês de setembro/19, que apresentou a maior taxa de crescimento desde março/19, com exceção do mês de maio, cuja taxa expressiva de crescimento decorreu da greve dos caminhoneiros no mesmo mês do ano anterior. Merece destaque a ocorrência de temperaturas amenas, neste mesmo período do ano anterior, principalmente nos Subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Sul. Além disso, segundo o resultado da pesquisa mensal do Índice de Gerentes de Compras (PMI - Purchasing Managers Index), divulgada pelo IHS Markit, o setor industrial do Brasil cresceu em setembro pelo segundo mês seguido, diante do aumento no volume de produção

DESTAQUES:

- Variação positiva de 2,4% na carga do SIN, na comparação com setembro/2018.
- Avanço do Índice de Confiança da Indústria (ICI), da FGV.
- Variação positiva de 2,0% no acumulado de 12 meses.
- Maior número de dias úteis em relação a setembro/18.
- Variação positiva de 5,0% no Subsistema Norte.

e no nível de empregos. O índice apresentou um acréscimo de 0,9 ponto, passando de 52,5 em agosto para 53,4 em setembro, igualando a marca mais alta desde novembro de 2017.

Os dados do PMI baseiam-se em pesquisas mensais de empresas cuidadosamente selecionadas e estão entre os primeiros indicadores das condições econômicas do setor privado publicados mensalmente. Os resultados da pesquisa produzem variáveis como níveis de produção, de estoque e de empregos, volumes de novos pedidos e preços tanto no setor industrial quanto no de serviços, assim como nos de construção e de comércio. Valores do indicador por volta de 50 pontos indicam que durante o período não houve nenhuma redução ou expansão do setor manufatureiro. Valores acima de 50 indicam crescimento no setor. Números abaixo de 50 podem indicar uma piora na indústria.

O subsistema Nordeste foi o único que apresentou taxa de crescimento negativa em relação a setembro/18, a retração de 1,8% decorre principalmente da redução temporária da carga de 2 (dois) Consumidores Livres da Rede Básica. Já a variação positiva de 4,7% no mês carga do subsistema Norte foi puxada principalmente pela retomada gradual da carga de um consumidor do setor de metalurgia (setor eletrointensivo) que vinha se mantendo reduzida desde abril/18.

O resultado da carga ajustada do SIN, com variação positiva de 1,1%, sinaliza que os fatores fortuitos (O maior número de dias úteis e a ocorrência de temperaturas altas) contribuíram positivamente com 1,3% na variação da carga do SIN em setembro/19.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas – FGV ficou estável em setembro na comparação com o mês anterior, apesar da melhora pontual na percepção sobre a demanda. A confiança recuou em 10 dos 19 segmentos industriais pesquisados em setembro. O Índice da Situação Atual (ISA), que mede a percepção dos empresários sobre os negócios no momento, cresceu 0,3 pontos e o Índice de Expectativas (IE), que mede o otimismo em relação ao futuro, diminuiu 0,5 ponto.

A melhora na percepção sobre a situação atual *dos negócios* foi a principal contribuição favorável ao resultado do ISA, que contou ainda com avaliações mais positivas sobre a demanda e negativas sobre o estoque. Apesar do aumento do percentual de empresas que consideram a situação atual dos negócios fraca, de 22,6% para 23,4%, a proporção de empresas que a consideram boa aumentou de 14,0% para 16,6%. Dessa forma, o indicador apresentou a segunda alta consecutiva, passando de 94,6 pontos em agosto para 95,3 pontos em setembro.

Já o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), também divulgado pela FGV caiu 0,3 ponto percentual (p.p.), voltando para 75,5%, o mesmo nível observado em julho. Em médias móveis trimestrais, o NUCI avançou pela sexta vez consecutiva, dessa vez em 0,2 p.p., para 75,6%.

O Índice de Confiança do comércio (ICOM), também da FGV, recuou 1,5 pontos em setembro. Apesar disso, o resultado não altera a tendência do indicador em médias móveis trimestrais que subiu 1,3 ponto. A queda da confiança em setembro foi influenciada pela piora da percepção dos empresários com o ritmo de vendas no mês. Mesmo assim, o resultado não foi suficiente para alterar a tendência positiva do terceiro trimestre.

Em setembro, a confiança caiu em 8 dos 13 segmentos. A piora do índice foi totalmente influenciada pelo recuo do Índice de Situação Atual (ISA-COM), que caiu 3,6 pontos, depois de duas altas consecutivas. Já o Índice de Expectativas (IE-COM) voltou a avançar (0,7 ponto), atingindo 102,5 pontos.

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV.

Tabela 2

Indicadores Indústria (1)	ago/19 (A)	set/19 (B)	Variação (B-A)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	75,8	75,5	-0,3
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	95,6	95,6	0
Índice da Situação Atual (ISA)	95,6	95,9	0,3
Índice de Expectativas (IE)	95,7	95,2	-0,5

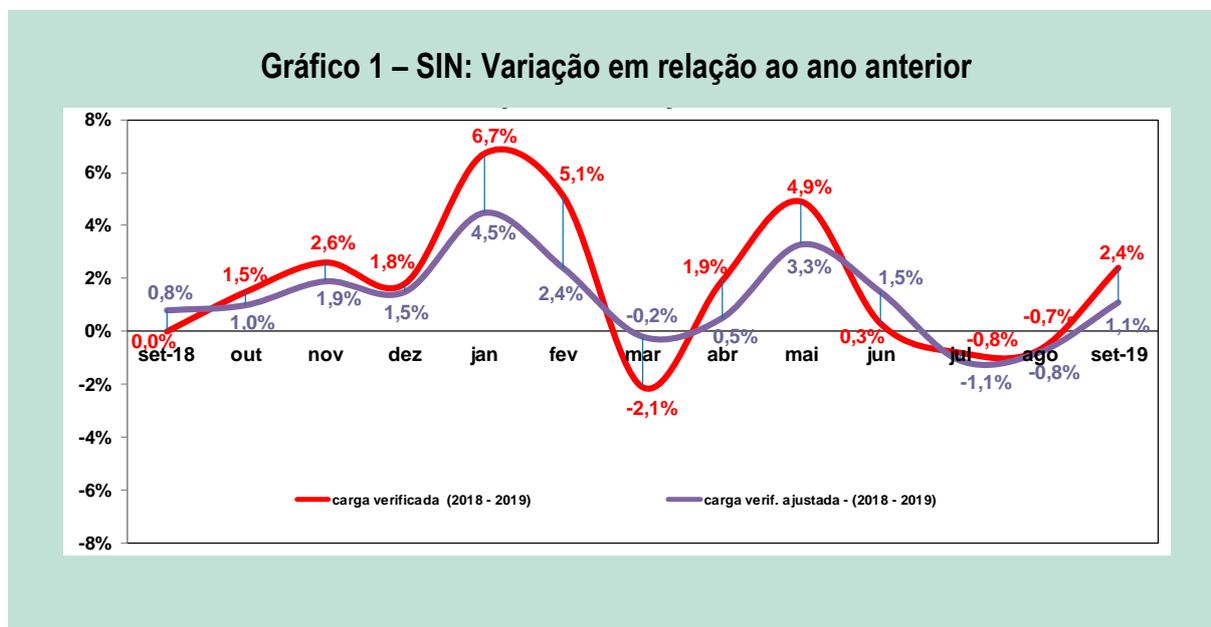
(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE

Tabela 3

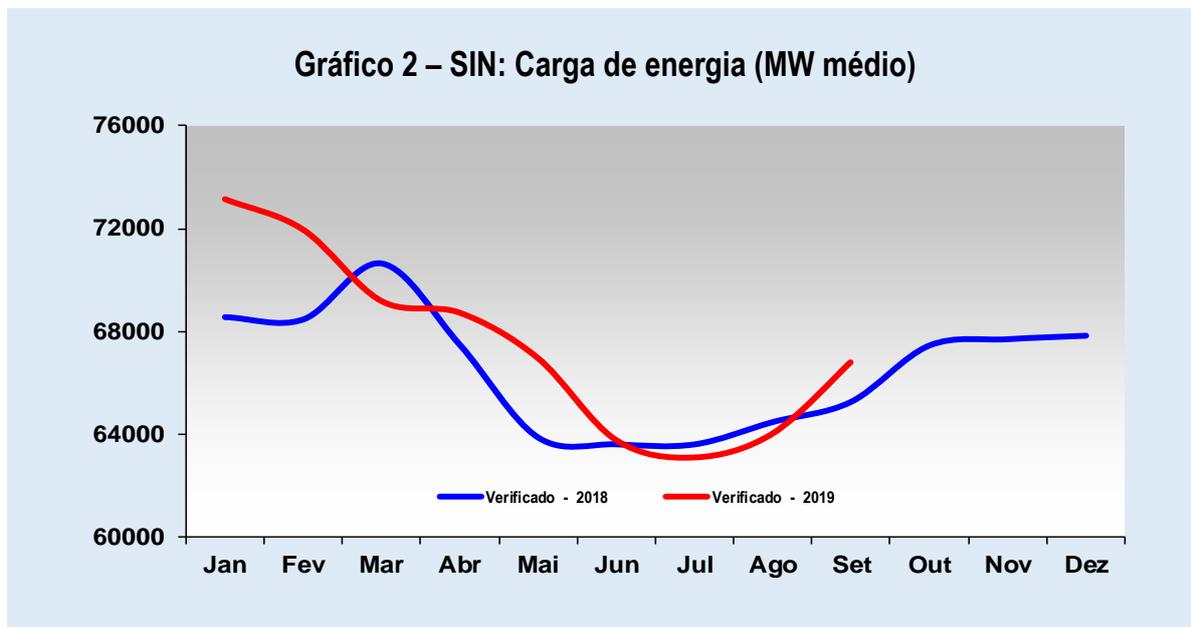
Indicadores Comércio (2)	ago/19 (A)	set/19 (B)	Variação (A-B)
Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	98,7	97,2	-1,5
Índ. da Situação Atual (ISA)	95,7	92,1	-3,6
Índice de Expectativas (IE-COM)	101,8	102,5	0,7

(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.



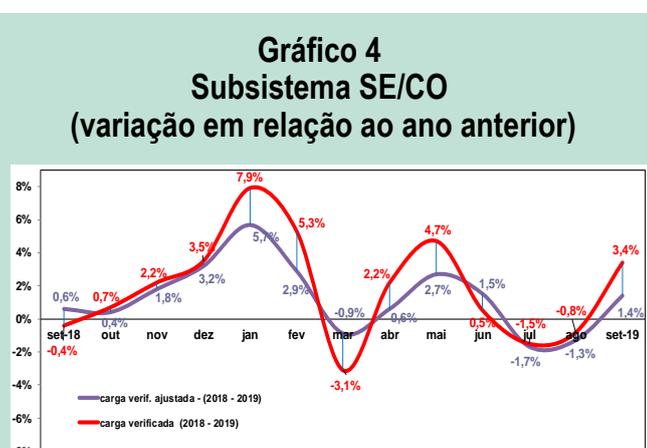
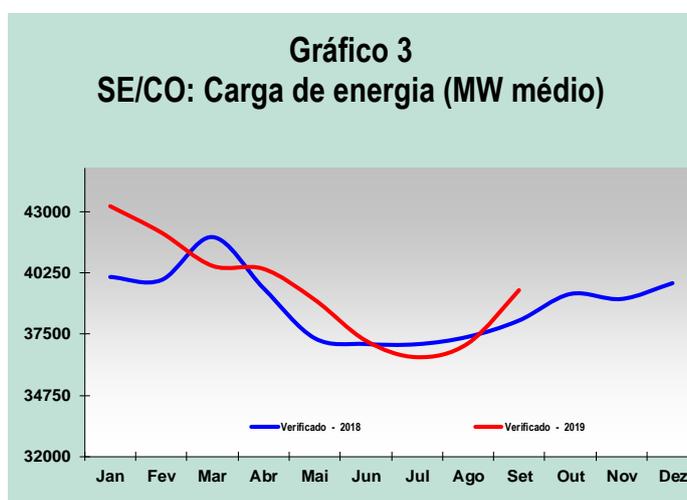
1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em setembro/19 apresentou uma variação positiva de 3,4% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior.

O resultado da carga ajustada, com variação positiva de 1,4%, sinaliza que os fatores fortuitos (efeito calendário e temperatura) contribuíram positivamente com 2,0% na variação da carga do Sudeste/Centro-Oeste em setembro/19.

Com relação ao mês de agosto/19, verifica-se uma variação positiva de 6,3%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação positiva de 2,1% em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em setembro/19 no subsistema Sul indica variação positiva de 1,2% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. A variação positiva de 0,8% da carga ajustada mostra que os fatores fortuitos contribuíram positivamente com apenas 0,4% em setembro/19.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI-RS), divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), registrou uma pequena alta entre agosto e setembro, ao passar de 59,0 para 59,2 pontos, o maior nível desde abril de 2019 (60,9). Foi o terceiro avanço consecutivo, confirmado pelos empresários principalmente pela percepção de melhora momentânea em seus negócios.

O Índice de Condições Atuais (ICA) aumentou 1,2 ponto ante agosto, para 52,3. Os dois subcomponentes, Condições Atuais da Economia Brasileira e da Empresa, atingiram 52,2 pontos, crescendo 2,1 e um ponto, respectivamente, em relação ao mês passado. Os índices variam de zero a 100 e valores acima de 50 indicam condições mais favoráveis.

Com relação ao mês de agosto/19, verifica-se uma variação negativa de 0,5% na carga. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou um crescimento de 1,8%, em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5
Sul: Carga de energia (MW médio)

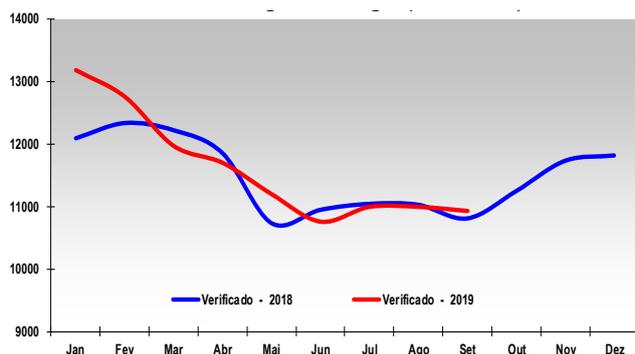
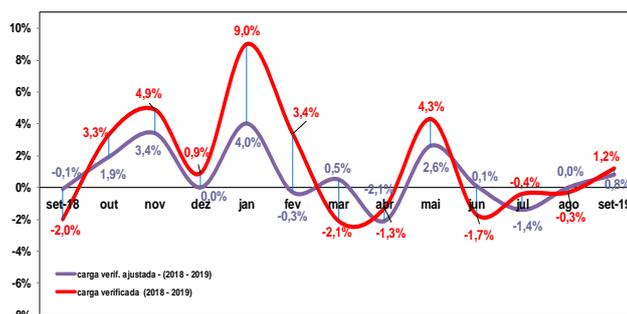


Gráfico 6
Subsistema Sul
(variação em relação ao ano anterior)



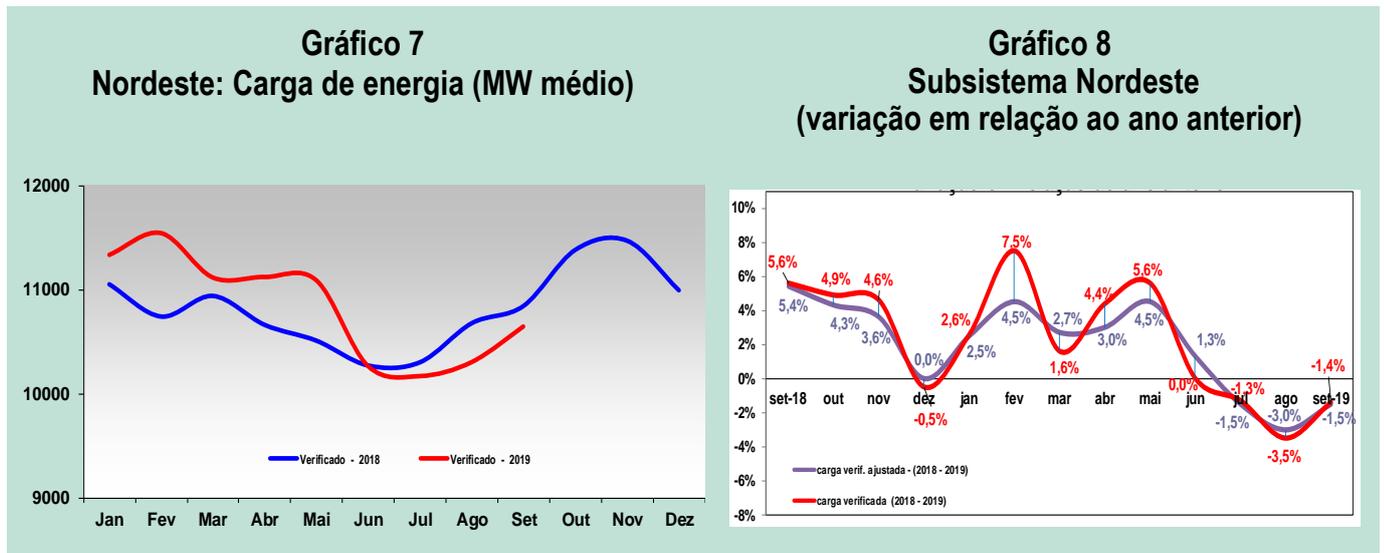
1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em setembro/19 no subsistema Nordeste indica variação negativa de 1,4% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. A ocorrência de chuvas no litoral durante parte do mês e a redução da carga da carga de dois Consumidores Livres da Rede Básica explica, em parte, a taxa de crescimento apresentada pela carga do subsistema Nordeste no mês.

A variação negativa de 1,5% da carga ajustada corrobora com essa afirmação demonstrando que os fatores fortuitos (temperaturas amenas) contribuíram positivamente com 0,1% em setembro/19.

Com relação a agosto/19, verifica-se uma variação positiva de 3,8%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 2,1%, em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste, bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

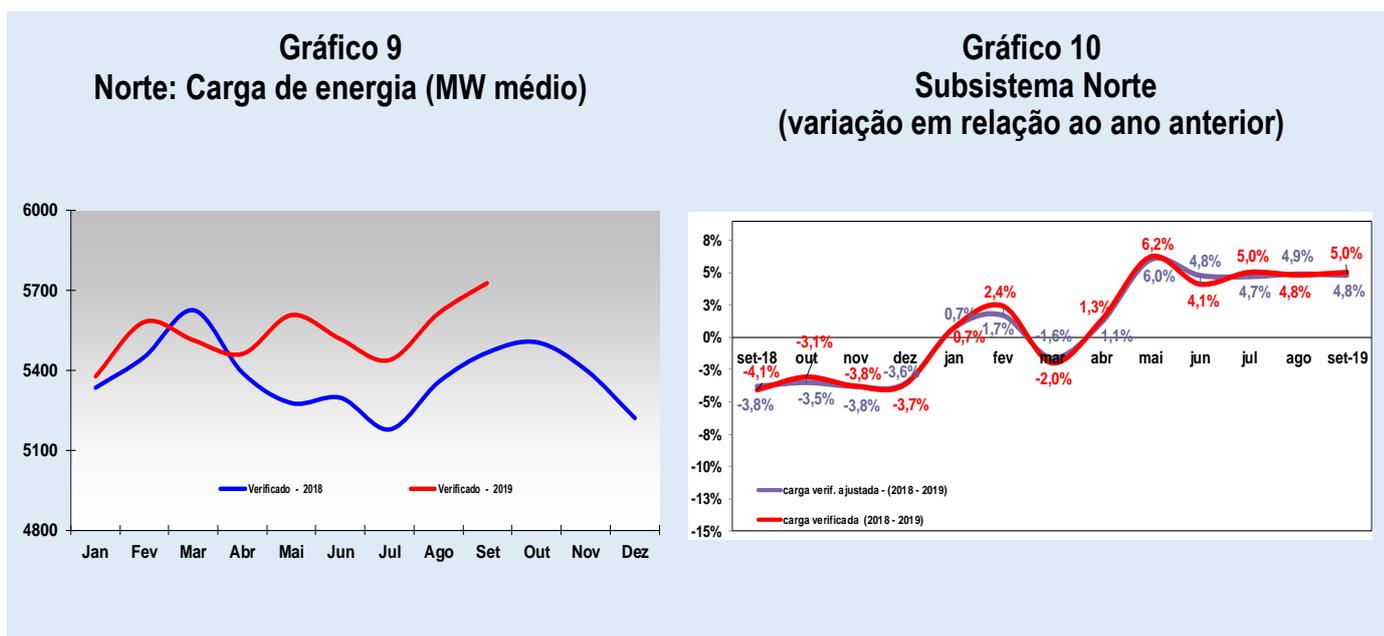


1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 5,0%, na carga de energia verificada em setembro/19, em relação ao valor ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Vale destacar que a taxa de crescimento apresentada pela carga é decorrente principalmente do retorno da carga de um Consumidor Livre da Rede Básica, em maio, que vinha se mantendo reduzida desde meados de abril/18.

Com relação ao mês de agosto/19, verifica-se uma variação positiva de 2,3%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 1,3% em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.



Observação: Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.